

GCE

Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XIV / Número 43 • Distribuição Gratuita

Todos somos eternos!



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: Discernir sobre a vida

Pág. 04

Imortalidade da alma - Continuidade da vida:
o Espírito imortal
Quantos chegam, quantos partem

Pág. 05

O mistério da morte

Pág. 06

Vivamos em verdades
Vaidade e orgulho

Pág. 07

Humildade e falta de fé
Os acúmulos cármicos

Pág. 08

Depoimento de um Espírito
Imortalidade

Pág. 09

Conversando com Toulouse-Lautrec

Pág. 10

A proximidade da morte física
Medo de morrer

Pág. 11

Relatando a Colônia Alvorecer: no laboratório
A perturbação da morte

Pág. 12

Caminhos
Mémoire: Evolução e finalidade da alma
Em planos espirituais...

Pág. 13

Conscientização após o desencarne
Renascimento

Pág. 14

Reflita: Buscando a perfeição
Atualidades: Diante do Pai
Nossas Preces: A Ave Maria dos pobres

Pág. 15

Aprendendo: O que acontece na Colônia Alvorecer

Pág. 16

Ao Irmão Codificador, Allan Kardec
Carências
Colecione
Livros

Editorial:

Diante do mundo atual e das exigências que ele impõe a todos que transitam e percorrem os ditames do seu processo cármico, percebemos a pouca ligação com o maior Sensor Espiritual que nos rege, que nos mantém em constantes vidas, seja no plano das diversas materialidades, seja no confronto conosco mesmos, quando vivenciando em planos fluidicos.

Assim, percebemos como se distancia de muitos a estruturação que os mantém unidos a estas estruturas de densidades mais fortes que são os corpos humanos envergados por composições inúmeras, mas importantes por demais, pois o núcleo de energias que os mantém vivos, o Espírito, vem com todas as bagagens angariadas através da multiplicidade de vidas.

Percebendo este distanciamento, a eternidade e a certeza da imortalidade fogem, de modo geral, à maioria, achando-se o homem um eterno vivente nesta esfera. Porém, a Imortalidade, plenitude doada pelo Pai, se distancia de tal modo que, quando alinhamos este fato e discorremos sobre as múltiplas vivências de planos espirituais, as imensas possibilidades que nos alcançam, os fatores disponíveis a nós e as grandes oportunidades de crescimento como seres eternos, as criaturas se assustam. Entretanto, a Imortalidade nos espera e, através das inúmeras modulações é que teremos condições de arbitrar o crescimento espiritual.

Imortais são todas as naturezas, desde os microscópicos organismos até a estrutura hominal, como também, as que nos mantém em vida abundante, como os astros, as naturezas sutis como o ar e as organizações que se escondem aos olhos humanos, mas que participam da construção e alimentação deste parque universal tão pleno e iluminado.

Irmãos, enfocamos este tema por sentir a grande necessidade de trazer uma maior lucidez aos amigos, a que preencham suas vidas nesta matéria densa, pois dela necessitam a aprenderem equilibrar valores e virtudes, mas não se esquecendo de que os momentos vividos neste complexo de carne mais denso, é efêmero e que a vida verdadeira os espera após o desenlace do corpo, precisando realizar, hoje, para que o amanhã seja mais equilibrado e harmônico.

Somos Espíritos, almas a buscarem o sol das verdades, o calor dos sentimentos mais puros, a luz do discernimento na constância de pensamentos de filhos de Deus e irmãos de Cristo Jesus.

Que esta lucidez possa alcançar a todos e que diante das apreciações das mensagens contidas neste informativo cultural, repensem como se trazem neste currículo cármico, como pensam e de que forma se aliam à materialidade que os tange.

Importante, irmãos, entender que tudo a que se ligam neste momento de vida na esfera, se distanciará de suas mãos e que a construção espiritual é que irá prevalecer, o edifício que precisa estar, firmemente, voltado a ser exposto em campo fluidico a enaltecer os valores espirituais, aqueles que irão permanecer aliados à mente espiritual, os que precisam estar, amplamente arraigados em cada alma, na conscientização nítida que irá acompanhar o Espírito, o pleno dispor de valores, sentimentos e moral.

Assim, diante dos textos exemplificados, percebam se já se estão preparando para a continuidade de vivenciações em planos espirituais, porque, em verdade, esta continuidade é o grande presente que o Criador nos deu, a Imortalidade!

Construamos, hoje, um amanhã de mais paz, amor e verdades, e que Jesus ampare e ilumine a todos!

[Henrique Karroiz]

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnicos, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliam a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19h30/21h30)
(Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual** (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)

Audio transmitido on-line a partir das 19h45.
Acesse: www.gce.org.br

- **Evangelização Infanto-Juvenil** (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este Informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br
Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Site: www.gce.org.br

Facebook:

👍 GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**

Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**

Impressão: **Tribuna de Petrópolis**

Tiragem: **13.000 exemplares**

Viva Melhor: Discernir sobre a vida

Discernir sobre a própria existência, poder observar a si mesmo e a todas as condições vivenciais que nos envolvem, exigirá das criaturas, em primeiro lugar, vontade; em segundo lugar, um entendimento sobre o que é, realmente, a vida, esta locução profunda que nos foi disponibilizada, englobando os principais pontos, tanto os que se alinham no corpo físico, como aqueles que nos impulsionam a fortes reações por estarem incrustados no corpo espiritual; em terceiro lugar, aceitar as disposições que a nós se apresentam numa, por vezes, cruel e nítida determinante de Espíritos ainda envolvidos nas práticas primárias e instintivas; em quarto lugar, buscar nestas básicas razões as causas, as origens dos fatores primários a que estamos ligados, e ponderar, como severos juizes, sobre estes fatores. Ponderar e agregar itens, que se definam bem claros a nós, embora, por vezes, esta apreciação seja bem difícil, por nos negarmos a uma avaliação mais profunda e real de como somos, não?

Porém, amigos, este grande e necessário exercício em busca de um discernir amplo sobre a nossa própria vida será a base para uma "mexida" em nós, em Espírito, a que possamos agregar tendências e valores maiores na existência atual.

Talvez, achem difícil executar estes itens, sem uma maior ajuda, não é assim? Bem, façamos uma análise descritiva de nós mesmos, para que consigamos discernir melhor e aceitar as pautas deste discernimento, sob bases razoáveis a serem acolhidas por nossa razão, a que a estabilidade se agregue em nossa consciência de momento.

Em primeiro lugar, enfoquemos a vontade: o que é a vontade em termos de consciência atual de seres encarnados? As variantes respostas nos levariam a apreciar frases como:

- é o que queremos;
- o que ansiamos;
- a proposta de vida;
- os termos de liberdade de ação que temos, que nos foi dado;
- a outorga fiel de filhos de Deus, a que cada um de nós opte pela escolha de caminhos;
- o impulso nítido de desejos e aspirações;
- o que queremos ter e realizar.

Enfim, estas e outras respostas surgirão, dependendo do nível espiritual e humano de cada ser em seu fator de intelectualidade, nível de entendimento e percepção e, ânsias de todos os níveis como criaturas ainda ligadas às fases primárias de vida.

Caminhando à segunda etapa de nossa análise e deixando as resultantes da primeira etapa ao nível de entendimento de cada ser, podemos, agora, analisar

o que nos toca, realmente, na posição em que se encontra cada criatura:

- como se encontra no aspecto físico;
- existem problemáticas no corpo que oneram a vivenciação, impedindo articulações maiores;
- obliterações no entendimento intelectual;
- verbalização difícil, acanhamento no conviver;
- degenerações em parte do processo vivencial, que não oferecem condições a um crescimento profissional, humano e na própria área social do viver;
- surgimento de doenças crônicas ou mesmo as que se apresentam oscilantes, exigindo atenção e orientação de profissionais especializados;
- vivenciação difícil, dificuldade no material e no físico, alinhados num viver sofrido e exigente.

Outra vez, tentemos alinhar um ou dois itens a nós, a fim de continuarmos este aprofundamento a discernir o que representa a vida em si, para cada um de nós.

Passemos à terceira etapa do discernimento, que é a que nos demonstram os fatores psíquicos de um viver ainda ligado a fatores intuitivos e básicos de almas inferiores.

Quando falo de almas inferiores, quero referir-me a seres que vivenciam as primeiras etapas no círculo de um humanismo em oportunidades de saírem de fases, puramente, instintivas, onde predominam os atos naturais de criaturas com básicos instintos animalizados.

Talvez, irmãos, achem estes termos por demais insultuosos, mas o próprio planeta engloba almas inúmeras, para não dizer, uma grande maioria envolvida nos básicos instintos, oriundos de fases primárias e outras inferiores; portanto, gerando atitudes, onde predominam instintos ultrajantes, nocivos e de origens múltiplas, a lembrarem a constituição de animalidade.

Tentemos colocar alguns itens de origens instintivas, a que cada criatura observe as suas:

- almas que procuram o tempo todo ligações sexuais, não importando com quem ou em que momento estas ligações ocorram;
- almas que cobram uma felicidade íntima, somente baseada em atos de sexualidade distorcida;
- criaturas que se aviltam, se prostituem sob todos os pontos de vista, a obterem favorecimentos físicos, materiais ou humanos;
- almas que se expõem em estrutura física a atraírem olhares, posicionamentos e, até mesmo a firmarem relacionamentos;
- almas que se alimentam das orgias alimentares a saciar seus corpos e sentirem-se satisfeitas e, logo depois, perceberem o peso dos acúmulos nas próprias vísceras;
- criaturas que não se importam de se aviltar de forma a

conquistar posições de liderança, tornando-se imorais e demonstrando falta de caráter por se deixarem manusear a obterem favorecimentos e lucros múltiplos.

Bem, sabemos o quanto será difícil se encaixarem em alguns destes itens, pois poderão sentir-se constrangidos nesta análise profunda, entretanto, ao se analisarem nestas particularidades, coloquem-se em percentuais variados, e saibam que os instintos ainda prevalecem e que será preciso combatê-los, quando se pronunciarem por extremos, pois, nisto estarão as inúmeras razões do retorno a esta esfera.

Retornemos à quarta etapa de nossa análise, a discernir sobre a vida e quais os fatores básicos que ela nos impõe.

Necessário seria um livro inteiro para a discriminação destes fatores, pois, as variantes são inúmeras e oscilam diante de cada nível espiritual, cada vontade e cada percentual de razão e de causas. Mas, mesmo assim, tentemos alinhar fatores de vida que alcançam a muitos viventes da esfera, buscando-os nas causas e efeitos que podem ser observados.

Situações em níveis de vida material:

- constituições de vidas miseráveis;
- constituições de vidas em básicas necessidades em luta diária, na busca pela própria alimentação;
- constituições de níveis de trabalhos básicos a suprirem necessidades, porém, sempre aquém do nível médio, a supri-las de modo a satisfazer e saciar a fome, o vestir e a suprir nos alimentos ao corpo físico e à alma;
- constituições de vidas já em condições mais férteis de provimentos, porém, tendo que usar da força de vontade e persistência, a se manterem e custearem o viver;
- constituições de vidas em mais equilíbrio de provimentos materiais por uso de um discernimento maior, a que não lhes falte, pelo menos, o básico, gerando, assim, mais conforto e abastecimento;
- constituições de vidas em formas abastadas, com mais lucidez, ponderação e distribuição na própria materialidade, sabendo usufruir e conquistar, preservar e bem distribuir;
- e, finalmente, constituições de vidas muito abastadas, porém, sem um discernimento maior quanto à sua própria distribuição ou mesmo usufruto.

Estes termos, naturalmente, terão alterações nos múltiplos percentuais gerados por causas diversas a cada vida de Espírito, não enlaçando todos, inteiramente, nestes itens em totalidade, mas relacionando-os nas bases que colocamos, por viverem sob os efeitos de causas pretéritas, ou ainda, na infância de almas recém formadas na estrutura hominal.

Augusto dos Anjos

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br



Rua Caldas Viana, loja 39 - Centre - Petrópolis/RJ
(24) 2248 5964 - www.votodeminas.com.br



R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003



(24) 2242 3792
2242 9735
99918 1932

Rua 16 de Março,
56 - Sl. 101
Centro - Petrópolis/RJ

Imortalidade da alma - Continuidade da vida: o Espírito imortal

A principal dificuldade para aceitação da imortalidade e sobrevivência do Espírito está relacionada à incapacidade humana de perceber, pelos sentidos físicos, o plano espiritual, os seus habitantes e a vida que ali ocorre.

Historicamente, contudo, a ideia de imortalidade e sobrevivência do Espírito faz parte da cultura e religião de diferentes povos.

Para o Espiritismo, o ser humano é imortal, o que não morre, de acordo com o sentido etimológico, sendo que a sua sobrevivência é consequência inerente à criação do Espírito, naturalmente comprovada pelos fatos mediúnicos e pelos fenômenos de emancipação da alma.

O segundo ponto principal da base da Doutrina Espírita trata da **imortalidade da alma**, o que se traduz pela existência e sobrevivência do Espírito, daí decorre sermos Espíritos imortais.

Assim, aquele que não crê ou que ainda não encontrou provas suficientes para crer que o Espírito existe e sobrevive, e, por isso, é imortal, ainda não pode dizer-se espírita. Nem sequer espiritualista ou mes-

mo religioso.

A sobrevivência da alma é ponto resolvido pelos espiritualistas e religiosos, sobretudo pelos espíritas, ainda que cada corrente de pensamento tenha interpretação particular.

Importa lembrar que reservamos o termo "alma", conforme introdução no O Livro dos Espíritos, para designar os Espíritos encarnados. Entretanto, corriqueiramente, acabamos utilizando esse termo como sinônimo de Espírito - que na doutrina já trata daquele que se encontra desencarnado.

Uma das maiores dificuldades para admitir a ideia de sobrevivência do Espírito está relacionada ao fato da invisibilidade do plano extra físico.

Mas vamos lembrar que o fato de não conseguirmos perceber o infinitamente pequeno, os micróbios, por exemplo, que são invisíveis a olho nu, não impede que eles existam e sejam identificados como agentes envolvidos em processos de saúde e de enfermidades.

Na verdade, com o aperfeiçoamento de equipamentos, métodos e técnicas tem sido possível ampliar as limitações físicas e psíquicas da percepção.

Da mesma forma, por meio de metodologias apropriadas é possível aprimorar determinadas habilidades: percepção extra-sensorial, atenção, meditação, etc.

A realidade espiritual pode ser percebida sem que, necessariamente, sejamos portadores de mediunidade de efeito patente. A intuição é um exemplo de faculdade psíquica que pode ser ampliada.

A própria Ciência, que tradicionalmente tem como foco o homem corpóreo e a Natureza física, já começa a admitir que há algo além do mundo das formas, e que o homem não se restringe a um amontoado de ossos, músculos, nervos e células.

Do ponto de vista histórico, a ideia de imortalidade do Espírito sempre esteve presente na cultura de diferentes sociedades, como por exemplo, o fato de os homens da época pré-histórica, sepultarem seus mortos, colocando nos túmulos armas e adornos. Supõe-se que essas populações primitivas tinham a intuição de uma existência sucessiva à existência terrena, conforme esclarece Gabriel Delanne.

[Adaptação do texto de **Gabriel Delanne**]



Quantos chegam, quantos partem

Atravessando as fronteiras dos campos vibracionais e surgindo, a cada tempo, em condições e estruturas diferentes, as almas se mostram temporais ou atemporais, de acordo com as suas próprias necessidades cármicas de momento, não é verdade?

Normalmente, ficamos alegres e felizes, completos e radiantes, quando uma alma renasce no seio familiar ou mesmo no nosso círculo vivencial. Sentimo-nos renascendo outra vez, ampliando as próprias possibilidades com o surgimento daquele ser tão perfeito, pequeno e entregue a nossos cuidados ou mesmo que não esteja, diretamente, sob nossa tutela, porém, nitidamente, este nascimento desperta em nós valores e vontades até mesmo esquecidas, sentimentos de carinho e amor, a vontade de abraçá-lo e beijá-lo, sentir a natureza pura da alma, que ressurgiu para o mundo.

O que isto significa? O que estes sentimentos nos trazem?

Apenas, o contato com outra alma, não com um ser, digamos, poluído pelos vícios, vaidade, orgulho e distorções emocionais, mas alguém que se projeta, trazendo ainda grandes referenciais de um mundo ao qual sabemos que pertencemos, porém que está dis-

tante de nós, isto é, nós é que não achamos tempo para nele nos ligarmos.

Assim, muitos de nós nos refazemos, quando renasce uma alma perto de nós. É a luz, a beleza pura, a alegria e a comoção que nos tocam por estarmos, sem o saber, nos apoiando naquele pequeno ser, por estarmos completando-nos e doando em carinho e dedicação, por termos alguém sincero a abraçar, beijar e... chorar nossa tristeza e solidão.

Porém, não nos esqueçamos de que estas almas vêm para se exercitar e que presas, também estão, no corpo de carne, nas cinco percepções, mas próximas, sempre, dos elos espirituais e dos consanguíneos de necessidade.

Caso inverso acontece com as que partem e se distanciam de nós, ao desenlace do corpo físico. Aachamos que as perdemos e nunca mais as encontraremos.

Irmãos, estas almas já se exercitaram, cumpriram em totalidade, ou não, suas tarefas, porém, findou a caminhada e renascer no verdadeiro corpo de Espírito eterno, os corpos fluidicos, de identificações semelhantes ao do corpo físico, mas com mais liberdade, a buscar, também, em corpo espiritual, sua traje-

tória de crescimento.

Não devemos lamentar os que desencarnam. Não sabemos o porquê da vida de cada ser e de suas circunstâncias vivenciais. O esquecimento do passado é ponto necessário e que deve ser respeitado, para que a criatura se projete em novas possibilidades de crescimento.

Mais vivo e consciente estará aquele que desencarna; mais lúcido e preciso em suas vontades ao se descobrir, novamente, junto aos seres que deixou ao partir para a prisão do corpo físico e da expulsão de remorsos e mazelas. O encontro do Espírito com seus afins é muito mais forte do que o seu renascimento nos campos densos da materialidade.

Irmãos, uns vêm; outros vão, sempre nesta permuta de estruturas e objetivos. Para cada plano, em que vivenciamos, uma proposta nos acompanha, por isso, todas as vidas são necessárias, úteis, e nos trazem grandes possibilidades de amar e sermos amados, de crescer e renascer, para que acompanhem o farol do Pai, Que nos guia e ajuda a ir em Sua direção.

Emmanuel

Car e Casa
Linas

Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEFONAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-6384
Rua Coronel Voija, 141 - Petrópolis - RJ
TELEFONAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTÓRIO

OFÍCIO
Petrópolis - RJ

R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartoriooficio@hotmail.com

LOCAL
mídia

Estada União e Indústria, 12.235
Loja 4 - Shopping Boa Vista
Itaipava - Petrópolis - RJ

Tel.: (24)2232-1262 - 2222-6203 - 2222-5943
Cel.: (24)8839-6821

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS

Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

O mistério da morte

Jackson Davis era dotado de poderosos dons psíquicos, e além de tudo, possuía grandes conhecimentos médicos. Eis alguns trechos do seu livro *O Vidente*:

"A morte é uma modificação - não da personalidade, mas da constituição dos princípios superiores do ser humano".

"Tudo quanto vive se transforma, e cada transformação é acompanhada de uma morte aparente; nunca, porém, há extinção de vida ou destruição de um princípio material ou espiritual no Universo. Assim se modifica ou se desenvolve um germe qualquer, oculto na Terra; morreu sua forma primitiva e seu modo de existência aparente; porém, depois dessa morte aparente, brota do germe uma nova organização ou um novo corpo".

"As minhas faculdades de vidente permitiram-me estudar o fenômeno psíquico e fisiológico da morte à cabeceira duma agonizante. Era uma senhora de cerca de sessenta anos, a quem, frequentemente, eu prestara cuidados médicos. Quando souu a hora da morte, achava-me eu, felizmente, em perfeito estado de saúde, o que permitia o pleno exercício de minhas faculdades de vidente. Coloquei-me de modo a não ser visto ou interrompido nas minhas observações psíquicas, e pus-me a estudar os misteriosos processos da morte".

"... Vi que a organização física não podia mais bastar às necessidades do princípio intelectual; diversos órgãos internos pareciam, porém, resistir à partida da alma. O sistema muscular procurava reter as forças motrizes. O sistema vascular debatia-se para reter o princípio vital; o sistema nervoso lutava quanto podia para impedir o aniquilamento dos sentidos físicos, e o sistema cerebral procurava reter o princípio intelectual. O corpo e a alma, como dois esposos, resistiam à separação absoluta. Estes conflitos internos pareciam, a princípio, produzir sensações penosas e perturbadoras. Foi com satisfação que percebi que tais manifestações físicas indicavam - não a dor ou o sofrimento, mas apenas a separação da alma do organismo".

"Pouco depois, a cabeça ficou cercada duma atmosfera brilhante; em seguida, de repente, vi o cérebro e o cerebelo estenderem suas partes interiores e suspenderem o exercício de suas funções galvânicas, tornando-se saturados de princípios vitais de eletricidade e magnetismo, que penetravam nas partes secundárias do corpo. Por outras palavras: o cérebro e o cerebelo estenderam suas partes interiores para além do estado normal".

"Esse fenômeno precede, invariavelmente, à dissolução física".

"Constatai, depois, o processo por meio do

qual o Espírito se destaca do corpo. O cérebro atraiu os elementos de eletricidade e de magnetismo, movimento, vida e sensibilidade espalhados em todo o organismo. A cabeça como que se iluminou, e, ao mesmo tempo que as extremidades do corpo se tornavam frias e obscuras, o cérebro tomava um brilho particular".

"Em torno dessa atmosfera fluidica, que cercava a cabeça, vi formar-se outra cabeça, que se desenhava cada vez mais nitidamente. Tão brilhante era, que eu mal podia fitá-la; à medida, porém, que ela se condensava, desaparecia a atmosfera brilhante. Deduzi daí que esses princípios fluidicos, que tinham sido atraídos pelo cérebro, de todas as partes do corpo, eram, então, eliminados sob a forma de atmosfera particular, antes se achavam somente unidos, segundo o princípio superior de afinidade do Universo, que se faz sempre sentir em cada parcela da matéria".

"Com surpresa e admiração, segui as fases do fenômeno".

"Do mesmo modo por que a cabeça fluidica se desprendera do cérebro, vi formarem-se, sucessivamente, o pescoço, os ombros, o tronco, enfim, o conjunto do corpo fluidico. Tornou-se evidente, para mim, que as partes intelectuais do ser humano são dotadas duma afinidade eletiva, que lhes permite reunirem-se no momento da morte. As deformidades e os defeitos do corpo físico tinham, quase inteiramente, desaparecido do corpo fluidico".

"Enquanto esse fenômeno espiritualista se desenvolvia diante das minhas faculdades particulares, aos olhos materiais das pessoas presentes no quarto, o corpo da moribunda parecia experimentar sintomas de sofrimento, os quais eram fictícios, pois, apenas provinham da partida das forças vitais e intelectuais, que se retiravam de todo o corpo, para se concentrarem no cérebro e, depois, no organismo novo".

"O Espírito (ou inteligência desencarnada) elevou-se, verticalmente, acima da cabeça do corpo abandonado; porém, antes da separação final do laço, que por tanto tempo reuniu as partes intelectuais e materiais, vi uma corrente de eletricidade vital formar-se sobre a cabeça da moribunda e sob o novo corpo fluidico".

"Deu-me isto a convicção de que a morte é apenas um renascimento do Espírito, que se eleva dum grau inferior a um estado superior, e que o nascimento duma criança neste mundo e a formação de um Espírito no outro são fatos idênticos; nada, realmente, faltava no fato que eu observava, para que o símile fosse completo; nem mesmo o cordão umbilical, que era figurado por um laço de eletricidade vital. Por algum tempo, subsistiu esse laço entre os dois organismos".

"Descobri então (o que não notara ainda nas minhas investigações psíquicas) que uma pequena parte do fluido vital voltava ao corpo material, logo que o cordão ou liame elétrico se quebrava.

"Este elemento fluidico, ou elétrico, espalhando-se por todo o organismo, impedia a dissolução imediata do corpo".

"Não é prudente enterrar o corpo antes de começar a decomposição. Muitas vezes, antes da inumação, o cordão umbilical fluidico, de que falei, ainda não está quebrado. É por isso que pessoas que parecem mortas voltam à *'vida no fim de um ou dois dias e narram as sensações que experimentaram'*. Esse estado foi denominado letargia, catalepsia, etc".

"Quando, porém, o Espírito é detido no momento em que deixa o corpo, raramente se recorda do que se passou. Este estado de inconsciência pode parecer semelhante ao aniquilamento, quando observado superficialmente, e, muitas vezes, se recorre ao argumento que resulta dessa como que obliteração momentânea da memória, para negar a imortalidade da alma".

"Logo que se desprende dos laços tenazes do corpo, o Espírito da pessoa que eu observava, constatei que o seu novo organismo, fluidico, era apropriado ao seu novo estado, mas que o conjunto se assemelhava à sua aparência terrestre. Não pude saber o que se passava na inteligência que revivia; observei, porém, a sua calma e a profunda admiração que lhe causava a dor daqueles que choravam em volta do seu corpo".

"Pareceu-me que compreendeu, por fim, que essas pessoas ignoravam o que realmente se passara". "As lágrimas e as lamentações excessivas dos parentes e amigos só provêm do ponto de vista falso em que se coloca a maioria dos homens, isto é, da crença materialista de que tudo finaliza com a morte do corpo".

"Pelas minhas experiências, posso afirmar que, quando a pessoa morre naturalmente, nenhuma sensação penosa experimenta o Espírito".

"O período de transformação, que acabo de transcrever, dura cerca de duas horas, tempo que não é o mesmo para todos os entes humanos. Se pudéssemos ver com os olhos psíquicos, perceberíamos, perto do corpo rijo, uma forma fluidica tendo a mesma aparência que o ente humano que acaba de morrer; porém, essa forma é mais bela e está como que animada de uma nova vida mais elevada".

Este testemunho seria suficiente para fazer desaparecer nossas apreensões e nos revelar, com clareza singular, o mistério da morte.

[Texto adaptado do livro *A vida no outro mundo*, de Cairbar Schutel, editora O Clarim]

Predimóveis
Itaipava
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

ALIMENTAÇÃO 2000
Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.820-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio
LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0935 / 2243-3920

Carlins
Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Vivamos em verdades

Sim, vivamos em verdades, constituindo nossos pensamentos e posturas em formas lícitas, perfeitas, coerentes e apartidárias.

Viver em verdades, posicionando-nos, a todo tempo, sob a égide das mensagens cristãs, fará parte de uma concepção abraçada por muitos, porém, também, embora muitos se digam cristãos e fervilhem a divulgar a sua postura em fé, em rótulos e ditames característicos, assim não o demonstram na intimidade, quando negam a compreensão, a indulgência ou a afabilidade a irmãos da mesma fé religiosa ou mesmo aos que se exercitam em um dos postulados, mas com nítidas propostas de crescimento.

Viver em verdades será ser, exatamente, no seu interior e, também, no exterior, a mesma criatura, não se trazendo sob diferentes posturas e posicionamentos.

Existe uma grande diferença entre recitar verdades decoradas e que irão demonstrar plenas aberturas espirituais e exercitar-se dentro e fora do lar com dignidade nas palavras, na convivência e em atitudes, exemplificando-as, verdadeiramente, diante das almas com as quais mantêm contato.

Existe uma variante muito grande de crentes religiosos. Há os que transitam, placidamente, pelo Evangelho, em bênçãos e rogativas, somente nos dias de culto, a manterem, se assim podemos dizer uma postura convincente a eles próprios, aos que os observam e a Deus; existem os que, nestas manifestações, se articulam em profundidade de intenções, retendo a fé verdadeira com confiança Naquele Que nos criou; existem outros tantos, que se arvoram a pregadores e oradores de altas vozes e falsos posicionamentos, a alardear fontes de luz e verdades, porém longe se encontram do exercício legítimo, diante das chamativas da própria vida, abusando de um limitado poder e

posicionamento, lançando falsas imagens a uma sociedade lenta e opaca em lentes perceptivas; e existem os que já conseguem vivenciar os postulados na humildade e na constância de fé, porém, não se alastrandando em pronunciamentos decorados ou achando-se o próprio Sublime Peregrino, mas vestindo a toga branca, já em preparo para o banquete espiritual.

Assim, vemos diferentes posturas e divagações acerca do que já perceberam e conseguem acumular, e os que, ilusoriamente, se colocam sobre púlpitos, elegendo-se num poder efêmero de oratórias a tentar impressionar algumas almas, nitidamente incultas e de boa fé, ou até mesmo, as que se permitem estar nos mesmos envolvimento.

Como podemos ver, irmãos, conjugar-se em verdades, exigirá sacrifícios, vontade, correção moral e espiritual. Então, perguntaria aos irmãos:

- Quantos de nós estaríamos em níveis de moralidade, em primeiro lugar, a recebermos eloquentes verbetes acerca de um posicionamento de fé?

- Quantos nos outorgamos o direito de dizer que estamos certos e somos almas perfeitas, a ousarmos criticar e formular questionamentos sobre outras tantas criaturas, sobre posturas e empreendimentos religiosos?

- Quantos nos esquecemos das atitudes promíscuas e duvidosas e permitimos que, através de nossa garganta, sepulcro aberto e contaminado se não o vigiarmos, saiam nomenclaturas e ilações sobre irmãos de fé?

Exatamente, irmãos, olhemos a nós mesmos em primeiro lugar, analisemos nosso comportamento sobre se temos o direito de lançar contaminações à larga sobre alguém, quando nos esquecemos de que, se as lançamos, é porque retemos em nosso íntimo o lamaçal de inveja, ciúme e despeito como fonte criadora impura que, não conseguindo conter seu fluxo

acumulado por séculos, invade terras alheias, tentando alcançar os agricultores da boa vontade e de verdades, que muito trabalham, despojadamente.

Sim, evitemos analisar algo ou alguém, quando não retemos ainda a plenitude moral e de caráter, quando nos faltam condições nítidas de percepção, justamente, por talvez, ainda estarmos vestindo a toga de tribunos corruptos ou de uniformes manchados de sangue dos abusos e imoralidades.

Perguntaria aos irmãos:

- Somos reais em nossos posicionamentos, verdadeiros e perfeitos, a poder achar que já retemos verdades acerca dos postulados que decoramos, ou mesmo que nos passam pelos olhos de forma parcial, não penetrando, verdadeiramente, em suas intenções?

- Quanto nos falta em verdades, digo, verdades universais e amplas, a ousarmos difamar ou denegrir almas que discordam de nós, ou que até mesmo, já distantes de nós, estão em dignidade espiritual?

- Sejamos humildes, amigos, e abaixemos nossa cabeça a cada alma que, embora não se institua em grandes sabedorias, se posiciona de forma verdadeira, correta e iluminada.

Procuremos não deixar rastros de indignidade e de perjuros, diante Daquele Que nos criou, e olhemos a nós mesmos, a cada manhã, no reflexo do espelho e perguntemos:

- Por que estou com inveja e ciúme, por que tenho este ardor em perseguir irmãos, por que não consigo livrar-me das perniciosidades e cuidar de meu crescimento e reajustamento espiritual e moral?

Observem sua resposta e que Deus ajude a todos!

Henrique Karroiz

Vaidade e orgulho

Tomemos por exemplo um homem vaidoso e orgulhoso e que segue a observar os indivíduos artificialmente, demonstrando somente a sua desenvolvida atitude para com os demais, não se desfazendo da máscara facial irreverente e exclusivista, através da qual tenta manifestar sua posição e suas vontades... e ser atendido.

O que poderíamos fazer para dissipar-lhes as atitudes medidas e repulsivas? O que poderíamos ofertar a essas almas, que se poluem com a matéria viscosa e que, através dela, tentam tirar proveito próprio, em detrimento de melhores valores e momentos?

Poderíamos dizer-lhes que:

- primeiramente, esse ponto de galhardia, em que se colocam, é falso e efêmero;

- que aos orgulhosos e vaidosos só se chegarão os iguais, pois que a ninguém mais atrairão sinceramente;

- que as almas, plenamente convictas e comedidas em primores de autenticidades, não precisarão nunca de se impor através de atitudes falsas e desmerecedoras;

- que o mundo as acolherá em razão direta de seu proceder, se emitirem desamor e falsidade, delas se aproximarão os mesmos postulantes;

- que o merecimento virá sempre através das atitudes

autênticas e sinceras;

- que o amor, a paz e a credibilidade lhes serão ofertados em mútua razão, se elas também assim souberem proceder;

- que amigos, leais e sinceros, só se atraem com autênticas formas de caráter e atos de moral coercíveis ao mundo em que se vive.

Amealhemos amor e sinceridade, amealhemos a autenticidade e a plena performance, diante uns dos outros, para que os reflexos percebidos sejam exatamente iguais aos articulados.

Emmanuel

VIDRAÇARIA JANQUES
A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.

Quitandinha 21 2233-0200
Centro 24 2242-4533
Itaipava 24 2222-7268

WWW.CASADOLEMAO.COM.BR



DUPLA CAMADA
TEEN



Rua Teresa, 134 - Petrópolis/RJ - (24) 2242 8455

GARDUN

AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS

Rua Oliveira Bulhões, 183 - Rosairal - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Humildade e falta de fé

A fé, a divina fé, a verdadeira fé, aquela que habita em nós, que nos preside em todos os momentos, nos trará e nos colocará sempre à frente de nossos opositores e daqueles que duvidam de uma força maior, que nos completa diariamente.

A criatura humana vive, socialmente firme, fisicamente perfeita, financeiramente pródiga, realizada em seu habitat, útil aos seus e a alguns outros, muitas vezes não se lembrará sequer dos seres menos favorecidos, menos compreendidos, dos seres que, realmente, se sentem inutilizados e inúteis para a vida. Essas criaturas, que se acham tão completas, tão únicas em seu universo, jamais pensarão que qualquer coisa poderá ocorrer de mal, que a mão de Deus pode-

rá fazer-se presente, para que sintam que não são perfeitas, que não são únicas, que não vieram ao mundo para somente trilhar nos caminhos da luxúria, do prazer, do abastecimento social, financeiro, filosófico, enfim, que necessitam percorrer uma trilha para saberem que, se houve momentos mais férteis e opulentos, é porque mereciam, mas que, também, não se esqueçam de que seu mundo não poderá ser, eternamente, perfeito, eternamente voltado a todas as exemplificações de uma vida fácil e soberba.

O Espírito precisa e anseia por sua complementação: a fé é essa complementação, porém, só surgirá depois de tomarmos parte ativa em seguimentos que nos façam despertar para ela, momentos

que nos farão recuar e lembrar que existe um Deus, um Jesus, e que se pensávamos que nós somos grandes, deuses encarnados na Terra, estávamos errados! A vida é esta, a vida é e deverá ser voltada para um âmbito maior, uma doação maior, uma percepção a ser apurada e aceita.

A fé nos faz caminhar a passos largos em direção ao plano divino espiritual mais elevado e, buscando sempre a verdadeira força dentro de nós mesmos e de realizações plenas pelo ofertado caminho que Jesus nos colocou à frente, mais facilmente, chegaremos a um amplo campo espiritual.

André Luiz [do livro Nossas Reflexões Íntimas]

Os acúmulos cármicos

Os acúmulos no viver são retemperados nas vias fluídicas de contato do Espírito com uma realidade mais precisa e justa.

A cada momento do viver, precisaremos detectar-nos em falhas e deficiências, buscando a renovação íntima e tentando um diálogo aberto conosco mesmos.

Vejam os exemplos dados e as tantas vidas em exposição milenar no circuito dilatado pelos veículos doutrinários e discursivos e sentirão a evolução e a proposta de trabalho a que se expõem Espíritos que dispostos estão a crescer e se ressarcir, diante de si próprios e do mundo que os rodeia.

A sintonia a cada movimentação cármica nos habilitará a dispormos de uma maior ou menor capacidade de adaptação, de acrisolamento e de renovação, pois, dependendo da postura espiritual e emocional iremos sentir-nos em abertura a uma evolução de acordo e lógica com as condições do presente momento.

O acrisolamento da alma a faz comungar com as propostas de inferioridade que a acompanham. Os delitos, as performances de outras eras farão com que nos defrontemos em vias públicas materiais e mesmo fluídicas com todos aqueles que fizeram parte do nosso contexto pretérito, numa tentativa de alienação e de ruptura com as novas propostas de remanejamento e progresso.

O que fazer quando nos sentimos, digamos, apedrejados pelas chamativas inferiores e não conseguimos força para o revide para a negativa?

A tarefa de renovação de cada um de nós estará ligada à vontade e à fé com que cada alma constrói e se dispõe a exercitar. Nestes instantes, em que uma tendência maior tenta subtrair-nos de emancipações maiores, a busca por uma força íntima será buscada na prece, na tentativa de ligação com os pontos energéticos e sólidos que à distância se encontram e que dependerá somente de nós, ligarmo-nos em corrente mental a darmos o impulso necessário a que esta energia nos retorne e nos capacite a retemperar nossas posições, auxiliando-nos a remover o lodo que ainda nos contamina, não encontrando portanto, tantos viscos a que almas nocivas possam agarrar-se a nós ou nos tentar impregnar com suas viscosidades.

Poderá parecer difícil a vocês a execução deste exercício de desligamento das viscosidades do passado. Sim, não existirá facilidade ou obtenções fáceis dentro de prelúdios nocivos e mal representados. Para que a musicalidade de um processo cármico se torne perfeita e apreciável será preciso muita instrumentação, força de vontade e perseverança a nos capacitar a exercermos todos estes prelúdios de vida de forma firme e perfeita.

A cada movimentação cármica estaremos tentando subtrair os edemas, os erros pertinentes a nossas ações funestas, embora tenhamos que ter todo o cuidado para não nos abastecermos com outros tantos também, difíceis de serem afastados. Mas, conjugando nosso processo cármico com disposições firmes estaremos agindo com uma maior positividade e, ao mesmo tempo, em visão mais firme daquilo que precisamos executar, se bem que não atinemos com o real objetivo dentro de nossas necessidades cármicas.

O porquê de não podermos estar em colóquios diretos com as pretensões espirituais será a versão difícil de nós mesmos e a de nossos irmãos a que teremos de lidar e conviver.

O desconhecimento de nossas versões passadas nos fará caminhar mais livremente, dando novas disposições às necessidades que nos concernem e, ao mesmo tempo, abrindo a nós um espaço nunca antes pretendido devido às máculas e protestos íntimos pelo conhecimento das verdadeiras posições de cada alma. No desconhecimento daquilo que fomos e do que viemos fazer, as oportunidades se renovarão, os estímulos surgirão e a oferta e a procura nos conclamará a lidas maiores e melhores.

Cada proceder será alinhado em novas disposições e as máculas e efeitos causados e acumulados em nós sofrerão novas reformulações, habilitando-nos a presenciarmos modificações plenas, performances nunca antes imaginadas, porém, nesta oferta dadivosa de cada vida a nos reciclarmos, estarão incluídas a vontade do Espírito de modificação e, também, a real busca pela retemperança de suas lidas pretéritas.

O desconhecimento total nos é de plena valia,

entretanto as almas, que desejam um conhecimento maior e buscam preleções divinas, ciência espiritualista e adventos doutrinários e evangélicos, poderão discernir com mais vantagens à sua caminhada, as necessidades cármicas a que estão atreladas e, já dentro de uma organização mental e emocional mais concreta e baseada em entendimentos e estudos, legitimar-se num entrosamento do significado das atitudes irmãs e nas suas próprias manifestações, e agir através de diretrizes mais firmes. Porém, poucas são as criaturas que buscam basear-se em conhecimentos espirituais e cristãos, a tentar entender as formas de vida e o viver em colóquios difíceis ou amemos.

Viver exige um laborioso e tenaz trabalho de cada Espírito, pois, mesmo dentro das contaminações do mundo atual e das nossas próprias, precisaremos buscar e tentar deletar as falhas e as discordâncias que nos abraçam e revertê-las, na finalidade de nos posicionarmos melhor em relação a nós mesmos e a nossos irmãos, companheiros de estrada e trajetória.

Analisarmos o viver, o proceder nosso a cada momento será já estarmos buscando colocações melhores em futuras vivências e, conscientemente, estarmos aptos a reciclagens firmes.

A postura ideal de cada criatura deveria ser a de busca, de questionamentos das razões do viver, porém, não buscando futilidades e curiosidades que nada lhe acrescentarão carmicamente, mas na firme proposta de clarear a sua movimentação momentânea de ser humano em busca de seu crescimento e na consolidação de virtudes maiores.

Viver nos conclama a questionar, mas a questionar consciente e qualitativamente, tentando imprimir às nossas perquirições o valor e os objetivos, que nos atingem cada processo de continuidade de vida. Esta deveria ser a posição de cada criatura, em qualquer que seja a sua situação ambiental, desde que já esteja em grau consciencial a poder partir de princípios de causa e efeito, ação e reação e visualizar-se, realmente, como é e como precisará atuar deste momento em diante.

Emmanuel [do livro Viver]

Depoimento de um Espírito

Diálogo em reunião pública do Grupo de Comunicação Espiritual, em 02 de março de 2015, entre o mentor Henrique Karroiz e um Espírito egípcio amigo, através de médium de psicofonia.

No decorrer da reunião pública, Karroiz falava sobre imortalidade, quando recebe a visita de um irmão desencarnado, justamente, demonstrando as grandes dificuldades de entendimento no retorno aos planos espirituais. Embora a imortalidade fosse aceita na época em que esteve encarnado, não tinha nenhuma noção da continuidade da vida e a imortalidade não era entendida em sua profundidade.

O diálogo:

Espírito egípcio: Este aprendizado que vocês têm aqui quando encarnados é muito importante porque, após o desencarne, é muito doloroso perceber as oportunidades perdidas, perceber que poderia ter feito mais, perceber quão mesquinhos fomos, realmente, como o irmão acabou de falar.

Karroiz: E não ter como voltar na mesma situação, não é?

Espírito egípcio: É tão importante perceber isso, ainda encarnado. Não tive essa oportunidade de ter contato com tantos ensinamentos, com tanta beleza. Sofri muito, ainda sofro pelos erros que cometi, mas encontrei um acolhimento e um direcionamento que, hoje, me ajudam a seguir, a buscar ressarcir-me de tudo aquilo que causei e, também, das minhas omissões, que foram muitas.

Karroiz: Tem o entendimento mais alargado agora, não?

Espírito egípcio: Estou buscando.

Karroiz: Que bom, vai conseguir.

Espírito egípcio: Tem muita ajuda aqui, muita ajuda, isto é muito importante.

Karroiz: O irmão (um médium vidente da casa) está vendo quem está aqui? Pode dizer quem está?

Médium vidente da casa: É um egípcio. A vestimenta dele é igual à do faraó, é o que estou vendo.

Karroiz: Ele se mostra com seriedade?

Médium vidente da casa: Sim, tem um posicionamento de seriedade. Aliás, estava aqui há tempo. Até estava me afastando, achando que eu o estava incomodando.

Karroiz: Vejam, irmãos, há quantos anos este irmão espiritual vem alicerçando a doutrina reencarnatória, mas ainda vinculado à época daquelas oferendas, não é? E o que acha disto, irmão?

Espírito egípcio: Foi um tempo que passou, um tempo em que, mesmo com um primarismo, eu tive oportunidades e negligencieei.

São muitos séculos de busca, muitos séculos perdido, até que consegui encontrar um direcionamento, para entender aquilo que passei, o que eu não entendia, e compreender que preciso preparar-me para voltar e me ressarcir com tantos que pisei.

Karroiz: Eu queria perguntar, em nome de todos: Como o irmão se sentiria retornando à esfera, como ela se apresenta a você, hoje? Você a visualiza em totalidade, não?

Espírito egípcio: Sim. Mas tenho ainda muitos receios.

Karroiz: Traria receios a você viver no momento atual?

Espírito Egípcio: Eu não sei se conseguiria viver nessa vida como o planeta se apresenta. É muito diferente. São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo e eu tenho medo de fraquejar.

Karroiz: Estou perguntando isto, porque fizemos, outro dia, uma comparação, com as almas vivendo, algum tempo, na erraticidade e depois reencarnando diante de um progresso, totalmente diferente daquele em que viviam. E esta, irmão, é a resposta para todos que aqui estão. A sua roupa toda, egípcia... Já vivenciou em outras épocas, não? Haveria, talvez, uma maior dificuldade, hoje?

Espírito egípcio: Muitas, mas eu estou disposto, com todo medo que tenho!

Karroiz: Sempre haverá uma adaptação, um ensinamento antes do encarne. Gostaria de dizer alguma coisa, veio para cá de que maneira?

Espírito egípcio: Vim acompanhando, algum tempo, não hoje, eu vim acompanhando um irmão. Estava perdido, revoltado, mas foi acolhido.

Karroiz: Sente-se bem aqui?

Espírito egípcio: Muito. No início, não! No início, era muito novo, me assustava! Hoje, percebo melhor como funciona esta casa e entendo a importância que tem o trabalho íntimo a não desperdiçar as oportunidades! Isso eu gostaria de frisar: não percam as oportunidades! Nunca! Muitas oportunidades se apresentam em nossa vida, muitas, a maioria, deixamos passar e depois que desencarnamos, depois que tomamos consciência do que deixamos para trás é doloroso, é difícil... Ainda tenho no meu corpo as marcas dessa dificuldade.

Karroiz: Bem, irmão, seja bem vindo! A casa o acolhe e vai ajudar no seu aprendizado, no entendimento e na adequação a estes momentos em que vive.

Espírito egípcio: Agradeço a todos aqui.

Karroiz: E o Pai Maior o envolva! Este irmão já estava aqui, há muito tempo, olhando-me, fixamente, bastante. Ficou parado muito tempo.



Imortalidade

mos presentes.

A imortalidade pode ser a coisa mais desejada do universo, porém, pode ser a mais temível.

Viva o hoje; esteja presente; faça-se presente; seja presente; seja livre; viva; seja feliz. Pois, como dizia o renomado Sir Thomas Browne, "carregamos dentro de nós as coisas extraordinárias que procuramos à nossa volta."

Joanna Coutinho



O que seria ser imortal?

Seria acordar sempre, numa era diferente?

Seria ver, a cada dia, alguém partir?

Seria sentir, a cada momento, algo novo?

Seria viver, a cada segundo, o futuro?

O que seria ser imortal?

Jamais envelhecer?

Jamais morrer?

Ou jamais viver?

Por que nós, meros mortais, não podemos ser eternos?

Porque viveríamos o presente.

Porque não estaríamos, não nos faria-

academia
Aeróbica
Educação física, mental e ambiental!

Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

Relojoaria **ANGELO** LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porcilândia, 88 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 26104-118
Tel.: (24) 2242-7997
(24) 2242-1674
www.relojariaangele.com.br

30 anos de tradição
na especialidade árabe
kcftc
Comida árabe de verdade
Pães, doces, kibes, esfihas,
homus by tahine, coalhada...
Acompanha encarnações
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kcftc.com.br

F
FIORINTEX
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 628 / 626 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grflore@compuland.com.br

Conversando com Toulouse-Lautrec



Diálogo entre um participante do GCE e o pintor Henri de Toulouse-Lautrec, personalidade da época em que viveu em Montmatre, na França, e que hoje, se apresenta, na sua individualidade, como Henrique Karroiz, dirigente do GCE e guia espiritual da médium Angela Coutinho.

Pergunta: Como ficam as pessoas que desencarnam sem nenhum conhecimento da vida espiritual?

T-Lautrec: Acolhemos muitas almas aqui em nosso pronto socorro que nem têm conhecimento de que estão desencarnadas. Pensam que estão em um hospital e que irão voltar logo para suas casas e suas famí-

lias. Só existe uma coisa que as acolhe da melhor forma: o amor. É como se vocês estivessem em outras terras, sem ninguém conhecido por perto, sem saber onde estão e o que fazem ali. Chega alguém junto a vocês e os acolhem com amor, com boas intenções, com sentimentos elevados. O que acontece? Vocês aceitam a ajuda.

Pergunta: Mesmo que a pessoa tenha tido uma saúde perfeita e tenha desencarnado subitamente ela precisa passar pelo Pronto Socorro?

T-Lautrec: Não. Ela poderá passar por um pronto socorro, dependendo daquilo que sofreu para desencarnar, assim como quando já estão em equilíbrio são endereçadas a colônias espirituais. Não é necessário que seja um Hospital, ela pode ser levada a um Centro de Atendimento para que, se não teve conhecimento da vida espiritual, entre em contato com esta vivência.

Pergunta: Mas ele pode ter o corpo são e a mente desequilibrada.

T-Lautrec: Sim. A maioria não sabe que desencarnou, não entende.

Pergunta: E onde estão os bons Espíritos? Eles não nos podem ajudar?

T-Lautrec: Você entra num antro de assassinos e consegue convencer um deles a vir aqui com você? Não. É a mesma coisa.

O trabalho da Espiritualidade é muito grande. Quando vemos a possibilidade de ajuda e quando o Espírito deseja ser ajudado, principalmente, nós o arrancamos do Vale de Suicidas, do baixo Umbral, de zonas abismais, como formas de bicho, de aves, de répteis, urrando por vezes.

Pergunta: Quando um traficante é assassinado também recebe ajuda espiritual?

T-Lautrec: Sim, se existir dentro dele a vontade de ser ajudado e, embora tenha sido um traficante ele tenha propósitos de fé, senão ele irá passar por períodos em que colherá aquilo que plantou. Por que isto? Para que ele aprenda, para que cresça.

No momento em que os grupos que atendem as emergências perceberem que ali existe um reconhecimento, uma vontade de modificação ele será arrebanhado. Lutamos com Espíritos baixos, usamos armas, todo tipo de energia para podermos penetrar nos verdadeiros antros, em verdadeiras cidadelas de crimes.

Pergunta: Eu vou ao cemitério todas as semanas levar flores. Há algum mal nisso?

T-Lautrec: Para que vai lá toda semana?

Pergunta: Para levar flores.

T-Lautrec: Não tem nada lá. Seu pai não está lá. Foi recolhido. Ele estará onde seu coração estiver. Ele estará junto a você quando emitir amor por ele.

Os familiares de Toulouse-Lautrec ainda existem. O que estariam fazendo junto a minha sepultura se estou aqui? Compreendem isto? Vocês estão reverenciando alguém que não está ali. Se a sua mente tiver alguma afinidade com aquela alma que desencarnou não precisa ir diante de uma pedra, você tem a sua imagem na mente, você irá contactá-lo com sua mente.

Este sentimento maior de amor, de querer estar junto da pessoa é preciso para que haja uma união do coração, da sensibilidade e da razão. Formemos este conjunto e iremos beneficiar a eles, que estão do lado de fora e a nós próprios.

Pergunta: Geralmente nós reencarnamos junto das mesmas pessoas, não é?

T-Lautrec: Sim, até que você tenha se ressarcido junto àquelas almas.

Pergunta: Mas, há Espíritos que viveram cada encarnação em um país diferente, como ele pode ter se ressarcido?

T-Lautrec: Você hoje é brasileira. Foste espanhola da outra vez. Seu marido, o que foi? Seus filhos? Sabe o que foram? Não importa a nacionalidade, o que importa é que de acordo com as necessidades cármicas vocês estejam em grupo. Cada um de vocês está junto a almas que ainda precisam ser buriladas em conjunto e estas almas, digamos, irão renascer em locais que lhes dêem condições de realizar um trabalho e que este trabalho fertilize seus Espíritos.

Pergunta: Estamos na Semana Santa e a imagem de Jesus crucificado nos trás muita tristeza.

T-Lautrec: Vocês fazem em suas mentes uma cristalização de personalidade e acham que o Espírito vai continuar sempre da mesma forma. Jesus é mostrado na cruz para que?

Pergunta: Para demonstrar a sua humildade.

T-Lautrec: A humildade de Jesus não precisa ser vista pela cruz. A cruz tornou-se um símbolo. Coloquemos somente a cruz, mais nada. A imagem de Jesus deve permanecer viva em nossa mente, iluminada, fluindo energia para nós. A nossa posição mental é muito importante. Judas também ficou como uma peça alegórica e vocês o abatem todos os anos sem se lembrarem que ele é um Espírito. Sentirá ele ainda? Sim. Assim como os Espíritos desencarnados sentem as vibrações de amor, também sentem as de ódio e raiva.

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios
para bicicletas.

bike

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Gracça's
TORRADAS

Leve a vida mais crocante

R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-11890 / 2231-6980
contato@graccastorradas.com.br

Visual
Hair

André e Adelmo
Cabeleireiros Unisex

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel: 2237-6978

PAPELARIA
SEMA DRI

Papelaria Semadri Ltda

Email: papeleriasemadri@boltonet.com.br
www.papeleriasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.185.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

A proximidade da morte física

Em algures, em longínquas terras, morreremos sempre. Ao nos despartarmos da forte posição de terrenos, surgirão sempre os momentos de temores e dúvidas.

A flor, que se extingue no pântano selvagem, sente a sua morte, quando a sua própria seiva vai esgotando-se, quando abatida pelos ventos, pelas chuvas, pelas pestes dos veículos que a infestam, os seres diminutos, que se agasalham em suas pétalas e dobraduras, antecipa-se em pressentir que o mundo natural em que vive a está expulsando e ergue-se para os céus em piedosa atitude, mas, percebendo em suas própria estrutura milenar e profunda que tornará a renascer e embelezar a todo o ambiente em que se encontra, pois os vínculos, que a fizeram surgir e recompor-se, tornarão a se firmar e elevá-la novamente a moldes de natureza viva e resplandecente. O primor com que fomos criados, incluindo a natureza mineral, vegetal e animal, nos confere a certeza de nosso renascimento, de nossa reestruturação molecular perfeita e nos dá a coragem de vermos a decadência de nossas forças vitais, de nossas partículas alimentadas durante anos e anos e tão querida a nós por ser adaptada e moldada a nosso vínculo carnal e periférico. Assim ocorre com a natureza do homem, com a estrutura milenar; dando-nos a prioridade em entendimento, dando-nos o complemento necessário a cada

existência, a cada momento, fazendo-nos mestres do suspense de nossa própria vida, pois não sabemos ou não podemos perceber o que iremos representar em séculos adiante.

Esse espetáculo, que se repete por muitas e muitas vezes, é que nos dá a certeza de que a aparente morte superará toda e qualquer doença para lançarmos como criaturas humanas e perfeitas em encaminhamento a outras terras, a outros mundos distantes. Essa certeza alguns já adquiriram, já em decorrentes vidas foram amalhando e acrescentando conhecimentos e certezas de que a vida continua, como continuaremos a pensar, a sentir e a percorrermos caminhos e estradas universais. Esse caminhar absorvido cada vez mais às nossas próprias custas, nos faz pressentir que a luz, que antevemos no período imediatamente anterior ao fechar dos olhos físicos, é exatamente a luminosidade dos verdadeiros Espíritos irmãos a se aproximarem e a estenderem suas mãos a mais um participante da luta eterna.

Grandiosos esses momentos, maravilhosas as pausas que o próprio Espírito permite em sua passagem ao mundo espiritual. Cada momento, em que aspira a um entendimento, lhe restabelece uma compreensão maior, e alimenta-o do sentimento de profundidade e individualidade perfeitas, sentindo-se, permanentemente, vivo e atuante.



Medo de morrer

Que tremendo "temor" é o medo deste afastamento da matéria densa que conquistada foi por anos a fio e que se apresenta como a única conhecida, porém, inteiramente, aberta às modificações e manuseios dos tempos, das mentes e das insinuações ilusórias e pretensivas, que se acumulam por estradas extemporâneas e lamacentas.

Que tempestade íntima se insinua nas almas, quando o desacelerar das estruturas físicas e mentais iniciam um processo de debilidade e de afastamento das condições normais de vivenciações, e as criaturas percebem que tudo lhes foge ao manuseio e ao alcance!

Realmente, sentimos tudo isto e muito mais, principalmente, quando a solidão nos toca e oferece lacunas diárias as quais nos lançam imagens de pretérito e as verdadeiras situações em que se encontram as almas, a não contarem mais com as presenças amigas ou mesmo das consanguíneas. Estas revelações nos trazem tristeza e desolação, abrindo, assim, espaço para pensar no "desencarne", na "morte", no afastamento de tudo que foi construído ou não, dos alicerces rompidos por uma não aceitação do ser, diante das ânsias dos mais jovens, que inquietos e apressados não têm tempo e nem paciência para ouvir, sentir ou cuidar destas almas já vividas e, profundamente, entristecidas diante de uma realidade de final de vida, de percurso terreno.

Na verdade, irmãos, muitos passam e passarão por estes momentos, talvez, em percentuais diversos, mais muito semelhantes, por saberem o quanto as debilidades naturais do corpo e da mente os

colocarão um pouco à parte do viver atual.

A pressa em viver, em obter e usufruir as condições alcançadas na encarnação presente, distanciam as criaturas dos pensamentos da morte física, por isso, citamos a decrepitude, a velhice como fatos de ponderação e de constatação de uma realidade em que irá ver-se só, em contemplação a um futuro desconhecido, porém muito temido.

Desta forma, a morte física representa o espectro terrível aos que viveram alienados do conhecimento da vida espiritual, dispensando-os nas ilusórias conquistas e obliterando os sentidos, a captar qualquer intuição ou nitidez sobre os valores a serem conquistados.

Sim, o morrer, o fim do caminho, o afastamento de tudo e de todos precisaria ser trabalhado desde o momento em que as almas conquistam a razão e uma lucidez, para que o cenário mortuário não se repercuta a elas sob tantos temores e perturbações.

O abastecimento do Espírito, quando já trazido sob uma maior lucidez, naturalmente, será aceito com mais entendimento e esperança.

Amigos, a similaridade de vida existe na realidade espiritual; os contextos a serem percebidos serão aqueles que estiverem em semelhança aos nossos entendimentos e posicionamentos morais e sensoriais; as casas, os lares, as cidades, os caminhos estarão à nossa disposição, a que trabalheemos, mais intensamente, a nós mesmos a podermos usufruir dos benefícios que os campos fluidicos nos oferecem em

A antecipação da morte física nos faz produzir, nos gera momentos de total tendência a especulações e instantes de dúvidas, medos e temores, diante daquilo que desconhecemos, do que nos será apresentado, o temor de que, nos afastando de nosso mundo atual, iremos atirar no desconhecido, em partes e esferas que jamais poderemos imaginar, mas que já nos foram apresentadas e esclarecidas, deixando, todavia, de sentirmos nestes depoimentos a real força, para que a credibilidade atuasse em nós. Verdadeiramente, o humano só se aproxima de maiores esclarecimentos espirituais, quando a idade, a doença, ou a repentina proximidade da morte o deixam de frente a si próprio e diante do que poderá apresentar-se no minuto final.

Meus amigos, a certeza terá que ser única e premente, quando o cintilar da voz divina se chegar a nós, mostrando-nos que nossa tarefa terminou e que devemos apresentar-nos diante de nós mesmos e de irmãos maiores.

Não deixem para os últimos momentos as apreensões, os esclarecimentos. Desfaçam seus medos, seus temores e contribuam para que mais almas sejam situadas em perfeitos planos de entendimento.

André Luiz

matéria de aprendizado, crescimento e evolução.

Mesmo que não tenham as almas um total entendimento e aprofundamento na constituição da ciência e da vida espiritual, mesmo que alicerces de um discernimento espiritual não tenham procurado um estágio de paz, de compreensão, verdade e amor a prestarem a si mesmas um serviço regenerativo e caridoso, certamente, estarão mais aptas a iniciarem seu percurso nos planos espirituais. Em consequência de uma educação moral e espiritual, os alicerces cristãos se processarão a fornecer ajustes maiores no encontro do Espírito com os elos deixados antes do reencarne, assim propiciando um maior equilíbrio e estabilidade aos desencarnantes.

A ficção deste estágio "morte" traz grandes temores e expectativas, porém, mesmo em sabendo dessas contingências, as criaturas, normalmente, dela fogem, dificultando o seu próprio futuro espiritual e tornando-as apreensivas, quando a idade representar as fracas disposições do físico e da matéria mental.

Ouçamos a voz do Mestre ao nos lançar que iria preparar um lugar para nós, na "Casa de Meu Pai".

Assim, amigos, a morte da estrutura orgânica é somente fator de impulso a ajudar a todos nós a voltarmos ao lar eterno, aquele onde iniciamos a nossa trajetória cármica e ao qual retornaremos sempre, até que nossas disposições íntimas se aproximem cada vez mais às do nosso Irmão Maior.

Augusto dos Anjos

Relatando a Colônia Alvorecer: no laboratório



Entrada da Colônia através de uma passagem por um rio, dando numa das partes nebulosas onde ficam os doentes neurológicos.

A Colônia Alvorecer é formada por laboratórios em atendimentos cármicos a novas delineações, pois a sua função é recolher almas em estados anormais mentais, sensoriais e estruturais. É, praticamente, uma colônia de deficientes do corpo e da mente, e nela se atende, através de métodos fluentes de contribuições sensoriais e psíquicas, para que as organizações espirituais possam ser restabelecidas novamente.

Esta colônia está dividida em alas, em alamedas que, como ruas, fazem as diversas divisões das

alas masculinas e femininas e, dentre estas divisões as de origens estruturais físicas e mentais.

Portanto, o aprendizado a ser buscado na Alvorecer é muito grande, e como temos alunos a quererem buscar a elucidação de pormenores espirituais e psíquicos, com eles nos ofertamos a comparecer e adestrá-los nestes conhecimentos, ainda a serem divulgados.

A Colônia Alvorecer foi criada por um irmão médico psiquiatra e psicólogo, em meados de 1830 e,

desde então, contribui, grandemente, para o alívio e emancipação de muitas almas, dando, também, oportunidade de estudo, doação e atendimento às almas que desejam lançar-se em oportunidades de amar e doar.

Está localizada acima da Colônia Florescer e conta com grande número de adeptos do plano encarnado a virem auxiliar em seus momentos de fuga do corpo material. Com isto, os tarefeiros se desdobram e a ajuda a estes irmãos dementados e desestruturados se distende a cada dia.

Dentro do aspecto ambiental, a Alvorecer se mantém, praticamente, sob áreas nebulosas formadas por vibrações mentais daqueles que ali se enclausuram, cabendo aos trabalhadores espirituais higienizá-los de quando em quando. Entretanto, não são todas as alas que imprimem nebulosidade a seu redor, existem alas e alamedas claras e suaves, onde os Espíritos, já em delineações mentais mais férteis, se mantêm em atividades extras, em condições, também, de ajudar através de trabalhos manuais em contribuição para o atendimento daqueles que não têm condições de manter a sua própria clausura sob aspectos higiênicos e dentro das necessidades do momento.

Os doentes, já em fase de recuperação, se colocam em tarefas de carpintaria, marcenaria, costuras, bordados, modelagens e enfermagem, contribuindo com a manutenção das peças necessárias a exercícios a serem utilizados pelos mais carentes no trato sensorial.

Como podemos ver, a Colônia Alvorecer acolhe tanto os doentes mentais como os estruturais que, através do mau uso da sua força mental e física dilaceraram seus corpos perispiríticos.

Emmanuel [do livro Colônia Alvorecer]



A perturbação da morte

Fenômeno que ocorre na transição da vida corporal para a espiritual e que é de vital importância

- A alma sente um torpor que paralisa, momentaneamente, as suas faculdades, neutralizando, em parte, as sensações, em semelhança ao estado de catalepsia, de maneira que a alma quase nunca testemunha conscientemente o deradeiro suspiro.

- Algumas almas, entretanto, podem completar, conscientemente o desprendimento

- A perturbação é considerada o estado normal na hora da morte, variando de algumas horas a alguns anos.

- Ao despertar, a alma sente como se tivesse voltado de um sono profundo: as ideias são

confusas, vagas e incertas, a vista apenas distingue como se tivesse um nevoeiro e pouco a pouco a memória desperta ao conhecimento de si mesma. Para uns, esse despertar é calmo e sentem sensações deliciosas; entretanto, para outros é tétrico, aterrador e ansioso, qual horrendo pesadelo.

- O último alento quase nunca é doloroso, pois, na maioria das vezes, ocorre em momento de inconsciência, mas o Espírito sofre, antes dele, a desagregação da matéria, nos estertores da agonia, e, depois, as angústias da perturbação.

- Nem todas as almas sentem essas angústias da perturbação, porque a intensidade e duração do sofrimento estão na razão direta da afinidade existente entre o corpo e perispírito. Quanto maior a afinidade, mais penosos e prolongados serão os esforços do

Espírito para desprender-se.

- Quando a coesão é fraca, o desprendimento se opera por si mesmo, sendo o caso das mortes calmas e de um pacífico despertar no Mundo Espiritual.

- O estado moral da alma é a causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento.

- A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria (vida em gozos materiais). Nas almas puras e que se identificam com a vida espiritual, o apego é quase nulo.

- Caberá a cada um de nós, tornar mais penoso ou agradável esse desprendimento.

Cairbar Schutel [do livro A Vida no Outro Mundo]

Caminhos

Caminhos, caminhadas, estradas, percursos. Percursos edificados no nosso viver, percursos nos quais nos envolvemos no passado, muitas vezes, inutilizando as nossas vestes espirituais e, outras vezes, acrescentando junto aos codinomes que, abraçados, geram orgulhos e vaidades.

Caminhos do passado trilhados no rigor dos tempos, caminhos trazidos sobre o sofrimento das volúpias, das lutas antigas, caminhos que nos levaram a uma busca maior de nós mesmos.

Estradas rudes, pedregosas e caminhos que a nossa mente toma, trazendo avassaladoras vibrações que nos tumultuaram o nosso viver.

Caminhos, estradas que nos desencaminharam e trouxeram-nos as grandes necessidades e nos fizeram sofrer, mas caminhos reais os quais precisávamos trilhar; caminhos que se defrontam a nós a cada vida, fundindo os nossos sentimentos e os nossos prazeres, mas trazendo, por tantas e tantas vezes, as desilusões na imaturidade de Espíritos caminhantes ainda.

Caminhos que intentamos percorrer, mas que sentimos que nos vão trazer a etapas difíceis de ultra-

passar. Caminhos nos quais nos defrontaremos com muitas almas; almas amigas, amantes, amadas, sofridas, rebeldes, mas caminhos que ainda nos pertencem, estradas que precisamos trilhar, envergando as múltiplas roupagens de personalidades inúmeras.

Quantos serão os caminhos que ainda precisamos percorrer? Em que molde, estaremos envolvidos nestes caminhos? Serão escolhas próprias? Serão caminhos que vão chegar a nós por necessidades profundas, nas quais não podemos ainda deliberar o que é melhor ou não para nossa caminhada?

Muitas vezes, sim, muitas almas estão trilhando estradas terrenas difíceis, volumosas em necessidades, carentes em amor, em dificuldades no percurso, porque a cada dia nos defrontamos com pedras enormes e queremos negar a vida, a esta caminhada. Mas o mundo nos surge como uma bênção, e, em cada caminho, a nossa alma vai buscar um aprofundamento, uma lisura, um amor sereno, tranquilo e fértil. E, nesta busca, vamos, realmente, chegar a um amor profundo que é o amor de Jesus, e Ele Será o nosso porto, a âncora que nos vai possibilitar parar e pensar, ponderar

e reavaliar a nossa caminhada na Sua direção.

Jesus está à nossa frente em cada caminho, em cada estrada, mas nós, amigos, precisamos chegar a este ponto de lucidez, a ver que, mesmo que o trânsito seja difícil, mesmo que o sofrimento desgaste as nossas vestes físicas e mentais, mesmo assim, não estaremos sós. Teremos sempre a nosso lado alguém, alguém trazido por Jesus, teremos dentro de nós a luz do Mestre.

Precisamos romper as sombras que nos envolvem, acender a lamparina da paz a clarear a nossa alma, a clarear as estradas que percorremos, a entender que cada estrada é um campo fértil de aprendizado e sofrimento.

Caminhemos, caminhemos, olhando para cima, para o alto em direção ao Mestre Jesus!

Não tenhamos medo porque Seus braços estão estendidos a nós, Seu amor nos alcança, Sua misericórdia vai aplacar as nossas dores e nos aceitar como somos, bastando que tenhamos o coração puro de amor em Sua direção.

Que Ele nos abençoe a todos!

Henrique Karroiz

Mémoire: Evolução e finalidade da alma

A alma contém, em estado virtual, todos os germes de seu desenvolvimento futuro. Está destinada a tudo conhecer, tudo adquirir, tudo possuir. E como conseguiria isto, em uma só existência? A vida é curta e a perfeição está longe! Poderia ela, em uma vida única, desenvolver seu entendimento, esclarecer sua razão, fortificar sua consciência, assimilar todos os elementos da sabedoria, da santidade, do gênio? Não! Para realizar suas finalidades, é-lhe necessário, no tempo e no espaço, um campo sem-limites a percorrer. É através de inúmeras transformações que, depois de milhares de séculos, o

mineral grosseiro vira um diamante puro, irradiando mil cintilações. É assim, também, com a alma humana.

O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrena - como, equivocadamente, muitos acreditam - e sim, o aperfeiçoamento da cada um de nós, aperfeiçoamento que devemos realizar pelo trabalho, pelo esforço, por todas as alternativas da alegria e da dor, até que estejamos inteiramente desenvolvidos e elevados ao estado celeste. Se há, na Terra, menos alegria do que sofrimento, é porque este é o instrumento mais apropriado à educação e ao progresso, um estimulante para o ser

que, sem ele, retardar-se-ia nos caminhos da sensualidade. A dor, física e moral, forma nossa experiência. A sabedoria é sua recompensa.

Pouco a pouco, a alma se eleva e, à medida que sobe, acumula-se nela uma soma sempre crescente de saber e de virtude; sente-se mais estreitamente ligada a seus semelhantes; comunica-se mais intimamente com seu meio social e planetário. Elevando-se cada vez mais, ela logo se une, por elos bem potentes, às sociedades do Espaço e, depois, ao Ser Universal.

Léon Denis [do livro O Problema do Ser e do Destino]

Em planos espirituais...

Como serão os envoltórios com as várias facetas de nosso livre arbitramento em vida espiritual?

Será que saberemos lidar melhor com direitos, deveres e liberdades? Como isto acontece?

Bem, irmãos, como quem vos escreve está em plano espiritual, fica mais fácil preencher estas perguntas com respostas mais reais, não?

Nosso livre-arbítrio se dá nos dois planos, tanto no carnal denso quanto no fluidico, assim demonstrando a liberdade que o Criador nos oferta, mesmo sabendo ainda da incipiência em nossas estruturas e conteúdos, porém, arbitramos de acordo com os valores, conquistas, dificuldades e necessidades que nos envolvem, com o que já tivermos retido em nossa bagagem espiritual, especificando os termos de vida e posicionamento íntimo. Estaremos envolvidos pelos similares, afins e em patamares de idênticas vibrações, em geral, não diferenciando muito daquilo que pensamos na última encarnação.

Será que iremos lidar melhor com direitos, de-

veres e liberdades?

Lidaremos, de acordo com o que tivermos assimilado na última vida, por termos tido oportunidade de exercitar um pouco mais de nós mesmos e de nossas problemáticas, dificuldades, valores e fatores positivos e negativos, tentando libertar-nos de negatividade e lacunas.

Este processo acontecerá, de acordo com a liberdade de escolha da alma, em como se estará vendo no momento presente, diante de uma abertura maior de suas próprias condições físicas e espirituais. A visão será mais profunda ou superficial, dependendo do nível de entendimento do Espírito. Alicerçará o que aceitar e entender, aquilo que tiver absorvido e trabalhado dentro de si mesmo.

Em planos espirituais, iremos sedimentar as propostas trazidas à execução nos mundos e esferas reencarnacionistas, portanto, o acolhimento a nós mesmos e às condições vivenciadas por nós estarão à nos-

sa frente a nível de escolha e de um próprio posicionamento, não cabendo a ninguém, e sim, somente a nós, a escolha de caminhos, num livre arbitramento ao que achamos que merecemos, mas que nem sempre obteremos. Teremos uma observação mais dilatada do que chamamos de deveres, se cumpridos ou não, mas em aberturas a novas propostas de abraçá-los. Estaremos libertos de remorsos, edemas e lacunas, se assim nos tivermos trabalhado, aderindo novos posicionamentos à nossa alma que, como todas, anseia a paz, o amor e a harmonia.

Plano terreno ou plano espiritual se assemelham e se compactuam em direitos e deveres, outorgando, ambos, as larguezas e os limites, de acordo com as disposições de cada ser em suas aspirações e objetivos. O que nos resta fazer, amigos, é nos trabalharmos a cada instante de conscientização, sabendo que temos tudo para sermos felizes e ter paz, porém, será necessário que o trabalho em nosso íntimo seja árduo e constante.

Henrique Karroiz

Conscientização após o desencarne

Louvado seja o Pai, o Criador, Aquele Que nos envia as almas mais bonitas, a nos ajudarem a caminhar, a prosseguir na luta humana e de nossa alma.

Amigos, almas, irmãos, abençoados sejamos todos nós, todos os que se postam diante de outro a pedir uma prece, uma ajuda ou um aconselhamento. Sabemos todos nós o quanto custa ajoelhar-mo-nos diante de outro irmão, e somente neste ato, este sacrifício de doação íntima, somente esta atitude demonstra que nós nos sentimos, ainda, filhos pequenos em atividades frequentes no primarismo, necessitando do aconselhamento, necessitando de praticarmos, exatamente, o que Jesus nos trouxe, nos apontou. Mas todos nós, que já partilhemos das nossas vidas nesta Terra, sabemos como nos esquecemos de Deus, como nos achamos tão plenos, tão soberbos, que Deus fica muito distante de nós. Mas as mãos divinas nos chegam em socorro e nos deixam as vicissitudes e as dificuldades, e nos esquecemos de que Deus, nestes instantes, Ele está ajudando, nos abençoando, volvendo os Seus olhos para nós, na Sua intenção de prestar uma ajuda a filhos necessitados e rebeldes, carentes, mas muito confusos, ainda, da sua caminhada.

Assim, nos embrenhamos nas turbulências de nossa matéria e só volvemos os nossos olhos para

Cristo, para a imagem de Jesus, quando os nossos apelos à vida não nos trazem os benefícios. Oramos a Maria, a Jesus pedimos o que queremos, esquecendo de que Eles só olham por nós e que os nossos pedidos são tão infantis, tão distantes daquilo que Eles desejam a nós, mas achamos que a última palavra será nossa; achamos que nós é que iremos traçar aqueles caminhos todos a nosso bel-prazer.

Hoje ainda sinto o quanto falseei, o quanto me permiti errar por estar bloqueado em Espírito, em minhas percepções; o quanto eu divergi da mensagem cristã; o quanto me distanciei por estar envolvido nas necessidades de Estado, nas necessidades do púlpito, nas necessidades de uma fé organizada por homens terrenos, e somente agora institui-me em Espírito com uma condição mais perceptiva, e vejo como falta força, coragem, percepção a esta humanidade para instituir verdades nas suas preleções religiosas e humanas.

Pedi permissão a falar, mais uma vez, para lhes dizer que Deus É um só, e Jesus não quis bloquear a Sua palavra entre as quatro paredes, não, Jesus trouxe-nos a largueza espiritual, a beleza da fé instituída sem divisões; Jesus nos trouxe a palavra da liberdade do Espírito e os homens resolveram enclausurá-Lo em vários locais.

Hoje me ajoelho diante de Ti, Senhor, e peço

perdão pela minha incultura e a minha falta de percepção. Rogo a Ti, Mestre Amado, o consolo a todos nós e mais uma oportunidade de trabalho em Tua seara bendita.

Amigos, lutem bastante pelas diretrizes puras do Evangelho Cristão, não se deixem enganar nunca, não bloqueiem a fé, ela é única baseada, somente, nas verdades do amor e da caridade uns para com os outros.

Posso dizer que gostaria de estar liberto, hoje, e poder, juntamente com vocês, trabalhar melhor, isento de uma prisão constitucional. Gostaria de poder abrir meu coração para aqueles que me envolviam. Nem todos vão ouvir-me, porque estão muito fechados numa instituição formada por eles mesmos, e a voz do Espírito está distante de suas percepções.

Rogo a Deus, a Jesus que iluminem esta Casa, e cada um de vocês que se dispõe a abrir os vitrais da sua alma e acolher o sol da verdade.

Deus nos abençoe, nos ajude a caminhar e a crescer, que Ele seja a luz nas suas vidas. Pratiquem o amor, a caridade, ajudem a humanidade a crescer e a se mostrar mais bonita diante do Pai.

Que Deus os abençoe a todos.

João Paulo II [psicofonia Angela Coutinho]



Renascimento

O renascimento em Espírito busca a liberdade, mas esse renascimento precisa ser lúcido, precisa ser coerente com os aspectos visualizados, porque renascimento é a proposta divina a um crescimento das naturezas. A todos os momentos, vemos as naturezas renascendo, morrendo, renascendo outra vez, revivendo...

O renascimento nos proporciona a busca por algo mais profundo, algo que nos incomoda e que precisamos trazer a nós, próximo a nós, e vivenciar o que ainda nos constrange. Precisamos renascer na carne e sempre renascermos em Espírito, para que, neste ciclo vivencial contínuo de aprendizado, de busca de uma cultura íntima em espiritualidade humana, religiosa, possamos renovar os nossos valores, cultivar a característica maior, que nos foi colocada com a essência divina do amor, da paz, do equilíbrio, da harmonia e da perfeição.

O renascimento na carne é proposta que a Misericórdia Divina nos oferta. O renascimento em Espírito é o aconselhamento que Jesus nos aponta, depois de uma árdua luta em que os bálsamos da caridade ou a não valorização da nossa própria vida nos constrangem, nos magoam e nos vão fazer pedir, outra vez, o renasci-

mento na carne.

Essa grande possibilidade de renascer, de morrer, de renascer, outras vezes, é a proposta do Criador tão plena, tão linda, tão aberta, tão justa e tão necessária.

Nós, os reencarnantes, observamos toda a natureza a nosso redor, a percorrer esse ciclo evolutivo; observamos os renascimentos, a beleza da frutificação, da florescência; observamos isto na natureza, que nos rodeia.

Mas, difícil se torna buscarmos este embelezamento a nós, seres humanos pensantes, ativos em raciocínio. Não conseguimos enxergar que toda essa beleza do ciclo evolutivo precisa vir conosco numa vontade única, pronta a se distender dentro de nós, plantar em nós os valores, os sentimentos, a moral, o caráter, regar tudo isto, para que isto cresça, evolua, dê flores, dê frutos, a que possa iluminar e regar as naturezas adjacentes.

Esse renascer, observado por nós nas naturezas vegetais, animais, minerais, realmente, se evidencia, mas, quando tentamos olhar-nos como naturezas fluentes no Universo, não conseguimos enxergar esse crescimento completo, que nos possibilitará uma valorização do ser eterno, que vive numa constância de

erros e de produtividades.

Quando será que vamos enxergar a nós como naturezas produtivas em constantes produção e renovação? Quando? Quantos renascimentos na carne precisaremos ter? Quantos retornos aos planos espirituais e renascimentos em Espírito, para podermos contactar aquilo que deixamos de fazer na última encarnação? Quantos? Quantas vidas, quantas mortes, quantos sofrimentos ainda nos irão calcar, até romperem as nossas carnes e nós gritarmos a Jesus: Ajuda-nos, Senhor! Socorro, alimenta-nos, Senhor, dá-nos novas oportunidades!

Amigos, a cada vida em que reencarnamos e desencarnamos, fazemos esta chamativa ao Mestre Jesus, e as oportunidades nos vêm, novamente, ao encontro. O que fazemos delas? Desperdiçamo-las ou já estamos vendo, nitidamente, que precisamos abraçá-las?

Pensemos sobre isto. Não desperdiçemos a vida em nenhum momento. Vamos usufruir das disposições, que nos foram doadas.

Abençoemos, irmãos, as nossas vidas e agradeçamos a Deus por elas!

Henrique Karroiz

tempus viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Mesquita de Sá Lara, 95, Jd. C. Centro - Petrópolis - RJ
Tel: (24) 2243-3141 / Fax: (24) 2243-3130
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 09.671.385/0001-47 - Fone: (24) 2243-7015

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-8157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Lnd

Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Refleta: Buscando a perfeição

A beleza de uma vida nos é trazida a todos os momentos; diante de vários testemunhos, confrontamos a Criação Divina, vertemos lágrimas de alegria e comoção.

A beleza da vida, da eterna vida é partilha e complementação a todos os Espíritos.

Somos almas envoltas na beleza de uma criação, de uma construção muito bem planejada e executada.

A beleza no nascer, crescer e morrer, a beleza no próprio crescimento, no pensamento e na constituição orgânica do ser nos mostra com quem lidamos, nos trazendo assim a conjecturas mais amplas.

Somos pretensos Espíritos quando vivemos em patamares inferiores, somos ainda enlameados pelos vícios, pelas torturas e pelas chagas das mentes. Como nos livrarmos destes estágios de vida espiritual?

O Espírito se acumula de chagas, vícios, lamentações, difusas origens verbais e mentais e se lança, ele próprio, neste tormento. O mundo espiritual em que se encontra é a figuração própria do que é, do que sente, do que contribuiu em todas as suas existências. Tirá-lo de lá, livrá-lo da culpabilidade, torná-lo mais abrangente

espiritualmente, somente ele próprio poderá fazê-lo.

O mundo em que vivemos é aquele que corresponde a nossos ideais e anseios, é aquele que se personifica, exatamente, de acordo com o nosso modo de pensar e de ser. Iremos à direção ao que fizermos, ao que nos dispusermos a realizar. Estas realidades traumáticas são situações derivantes dos excessos e abusos de todos os meios.

A culpabilidade incrusta-se em cada mente, levando a criatura para seu real estágio espiritual quando desencarna. Como tirá-lo desse estágio exigirá da parte dele o reconhecimento e uma aceitação do que fez, do que possibilitou, e a sua regeneração precisará ser total e ampla para que os amigos socorristas vejam nele o arrependimento e o desejo de se alçar dentro de sua realidade.

Vida física, vida espiritual.

A vida física colabora com a vida espiritual e ambas são adquiridas através dos planos universais aos quais estamos ligados.

A vida física delinea, praticamente, uma vivên-

cia espiritual básica a ser trazida a confrontos e emancipações; a vida espiritual nos mostra as verdadeiras razões de viver.

Estamos todos situados em estágios perfeitos, em ritmos certos dentro do necessário e do mais desejado.

Inúmeras criaturas transitam pela Terra sem nenhuma noção de que existem em Espírito, em vida permanente, que vivemos para sempre. O que acontece com essas criaturas quando desencarnam?

Inúmeras são as vidas que se transferem nestas condições. A falta de esclarecimento, a falta de leitura e elucidação na esfera física, nos mostra a total alienação das almas que se espantam com a continuidade do viver. Acordam, tantas vezes, procurando seus familiares, roupas e pertences; acreditam-se em algum outro lugar à espera dos amigos e parentes, não se conformando com o seu afastamento do corpo físico. A legitimidade da situação só se dará com o tempo e a percepção do que lhe aconteceu e do que vê e sente, ou melhor, passa a não sentir.

Emmanuel [do livro Tudo pela Vida, volume I]



Nossas Preces: Ave Maria dos pobres



Será igual à nossa?

Será tão plena e profunda?

Será mais aceita?

Será mais atendida e ouvida?

Será que o louvor a Maria se toma diferente, somente por diferenças materiais?

Será que temos o direito de, por sermos ricos, dirigirmo-nos mais intimamente à Mãe Santíssima?

Será que, tendo menos, sofrendo mais, teremos os mesmos direitos de usar de nossas palavras tão alta e elevada criatura?

Será, Meu Deus, que Tua dileta Amiga nos diferencia?

Será, Meu Deus, que Nossa Mãe Celeste acalenta a todos em todas as horas?

Será, Meu Deus, que a Ave-Maria do morro é

mais ouvida por estar mais perto dos céus?

Será, Meu Deus, que ricos e pobres têm o mesmo direito de louvar?

Será, Pai Celeste, que nossas vozes se tornam unas em preces e louvores, e será que nos tornamos audíveis a longas distâncias, a longas esferas?

Será que nossa Ave-Maria, a saudação amiga e redentora, é nosso canal de abertura, é nossa ligação simples e pura, branda e suave e será que por meio dela abriremos portas e janelas, esferas e mundos, e traremos a nós toda a pureza e emanção de almas simples e iluminadas?

Será, Meu Deus, que a Ave-Maria se tornará para todos o preenchimento maior, o preenchimento de todas as almas, de todas as criaturas, em todos os momentos?

Será que sempre sentiremos, ao ouvir esse entoar, a fala maior, o carinho maior, a essência sublime e de vibrações seletas a sempre nos nutrirem?

Será que ricos e pobres saberão que nada mais importa no exaltar de suas vozes do que o fervor e o louvor, da voz sincera soada dentro de nosso peito, exclamando em uníssono:

"Ave-Maria, pois Tu foste Mãe, Irmã e Amiga de nosso Mestre Jesus e, diante de Ti, nos completamos e nos unimos, em um só corpo, uma só alma, em uma só essência".

Que a Ave-Maria do morro possa unir-se à Ave-Maria da cidade e fazer soar, numa só voz, a força da paz e do amor, do respeito e da compreensão, desta amizade universal que precisa unir todas as almas criadas pela Essência Maior e que se preparam para a universalidade do amor e das verdades.

Emmanuel [do livro Chamamentos Diários]

Atualidades:

Diante do Pai

Fertiliza o teu campo íntimo.

Apazigua os teus pensamentos, assim como colheiras as flores maduras e plenas do teu jardim.

Embeleza tua alma na conscientização de que, também, participas deste imenso celeiro universal de composições harmônicas e perfeitas.

Lança tua visão aos que te rodeiam e estende tuas mãos àqueles que te imploram a misericórdia e a ajuda com o olhar.

Atende aos pequeninos que não se lembram das faltas do pretérito, necessitando do calor dos teus braços.

Não te esqueças de olhar no berço do presépio de Natal, Aquele Que compõe o cenário de luz e amor, com a luz das verdades que veio trazer a esta terra.

Não te incomodes se te faltam os alimentos de faustos e galhardias, mas lembra-te de que o pão da vida se encontra a teu alcance, quando te elevares em pensamento ao Criador.

No presente instante em que as luzes brilharem dentro de teu lar, permite que Deus te ilumine a alma, e corre a abraçar os teus familiares e amigos, pois cada um deles estará representando o amor e a beleza que Jesus quer transmitir aos irmãos e amigos infinitos.

Um Amigo Espiritual

Aprendendo: O que acontece na Colônia Alvorecer

Iremos, meus jovens, mais adiante ainda, fornecendo-lhes exemplos do que se passa na mente de uma dessas almas e mostrar-lhes as reações da mente e do corpo nestes estreitos relacionamentos.

Naturalmente, que as derivações são imensas e cada alma será um caso a ser registrado, pesquisado e cuidado.

Vejamos o caso de Marcos, Espírito ainda jovem, mas rebelde e propenso a não ouvir as doces mensagens evangélicas, estabelecendo para si, na última encarnação, vínculos extremos dentro das urgências materiais. Marcos reverteu à vida carnal com o objetivo de se expandir, justamente no campo moral, porém, na contingência em que se encontrava numa vivência abastada e fácil, não conseguiu conjugar fé, moral e amplitude dentro de prognósticos materiais, porém, eventuais.

Marcos sendo colocado numa família abastada, porém rígida e preconceituosa, o que lhe daria oportunidade de conviver com conceitos a descortinar, não obstante, deixou-se levar pelas facilidades e perdeu-se nos vícios, nos prazeres e na puerilidade de uma estrutura social que o envolvia e o magnetizava.

Passou por alguns anos num contexto elaborado por pais e mestres, porém o próprio ritmo dado em sua vida com vistas a sua formação moral e profissional o tornaram reprimido e distante de sua personalidade. Atualmente, encontra-se obliterado, sensorialmente, pois se embrenhando nos prazeres viciou-se em barbitúricos e relaxantes que o faziam excitar-se diante das noites e criaturas mundanas e, ao mesmo tempo, buscava a concentração e a moralidade, para que surgisse no decorrer dos dias com funções a que se via imposto por deveres familiares e profissionais. É lógico, que aos olhos familiares e profissionais tudo corria em perfeita ordem, mas a luxúria e os prazeres, o dispêndio de energias, a falta de uma constância em seu ritmo de vida, acabou lhe trazendo a momentos muitos difíceis, e o declínio se iniciou, pois embora quisesse manter-se digno e leal a compromissos, a obliteração no cérebro, as reações e o desgaste do corpo orgânico, lhe toldavam o equilíbrio. Assim, o declínio se tornou evidente. Tentativas de médicos e da própria família visando a um tratamento certo e competente não conseguiram resgatar ao corpo físico e mental as usurpações feitas. Momentos de alheamento, excitação e descontroles surgiram, transformando Marcos num alienado e convulsivo mental.

- Irmão Severo, não queremos interromper, mas, para que possamos melhor nos posicionar, qual era, exatamente, o compromisso espiritual de Marcos?

- O compromisso de Marcos era o de tentar conseguir livrar-se de traumas passados, exatamente, por ter sido um alcoólatra e ter tido seu corpo físico destruído, destruindo, também possibilidades imensas de renovação junto a almas que dele precisavam. Retornou à vida canal a fim de tentar livrar-se do vício e foi colocado diante de facilidades a adquirir esses

elementos destrutivos, pois, ele próprio nos concitou a que o expuséssemos à tentação do vício, para que tentasse dele se esquivar. Porém, do álcool não se aproximou, mas seu campo perispiritual ainda sentia uma necessidade de abastecimentos que o colocassem a níveis de envolvimentos alucinantes e prazerosos, e voltou, lentamente, aos comprimidos, todos em diversidade de constituições, isto é calmantes e excitantes lhe traziam uma atmosfera delirante e, ao mesmo tempo, calma. Porém, a constância desses elementos em seu organismo foi tal que as células e órgãos se desorganizaram e o processo de declínio de funções foi surgindo quando em idade muito jovem.

- Mas, irmão, junto com Marcos não foram colocados outros Espíritos que lhe pudessem ofertar algumas condições para que ele tentasse se livrar dos vícios e o impulsionasse a uma continuidade de vida correta e crescente em valores íntimos, livrando-o das tentações viciosas?

- Sim, sua própria mãe o assessorou por muito tempo, porém a ela, também iludia, dizendo que se encontrava muito bem, e, com isto, o apoio que tinha não foi o suficiente para que pudesse ser impressa em sua mente, a vontade de se afastar destes companheiros funestos.

- Quer dizer, então, que a facilidade na obtenção desses constituintes desorganizadores e as companhias a quem se aliou, foram um impulso a que não resistisse e cedesse nesse provimento sem freios?

- Sim, meu amigo, todos nós nos trazemos a reencarnações em tentativas de ultrapassar momentos decisivos, mas, precisaremos de muita força de vontade e fé, para que estas incursões nos mundos materialistas e viciosos não nos envolvam e nos possamos livrar de vez das tentações que a nós se apresentam. Marcos, entretanto, se viu diante de muitas facilidades e delas não soube declinar, trazendo-se em constante tumulto íntimo devido às sensações que adquiria ao ingerir os excitantes e relaxantes.

Seu ritmo de vida era alucinante e por mais que a mãe o tentasse alcançar os efeitos, eram por demais ansiados, para que os dispensasse. Chegou a um ponto que, realmente, deles queria livrar-se, porém, seu próprio organismo sentia uma imensa dependência, recusando ficar sem os estímulos a que estava habituado.

O sofrimento foi intenso, trazendo, também, sua família a uma dor muito grande, quando já inconsciente de seus atos, ingeriu muito mais do que deveria e sofreu um colapso, desencarnando sozinho no seu quarto de dormir.

- Vocês o acompanhavam neste momento ou alguém que o amparasse?

- Sim, tentamos de tudo, o trouxemos a plano espiritual e fizemos nele uma desintoxicação de seu corpo perispiritual, mas, quando retornava não conseguia livrar-se da tentação das sensações inebriantes.

Obviamente, que o deixamos agir de acordo

com sua vontade, pois, isto, também, seria um ensinamento a seu Espírito, mostrando-lhe o quanto dispensou de oportunidades. Mas, continuamos a lhe apoiar e quando absorveu os relaxantes finais em quantidade máxima, não tinha intenção de se suicidar, mas apenas de apagar o tumulto gerado por diversos elementos e que o colocavam em atitudes contraditórias e perturbadoras.

- Ao se desprender do corpo carnal, como ele se encontrava? Consciente ou inconsciente?

- Em primeiro lugar estava, totalmente, dilacerado, espiritualmente, digo, no corpo espiritual e inconsciente, também, em mente. O recolhemos e o trouxemos para cá, e, até hoje, se volta aos fatos de sua vida, nas possibilidades desperdiçadas e apagadas por envenenamento indevido. Porém, não conseguiu ainda dispensar uma necessidade a que estava habituado, e seu corpo reage, freneticamente, na falta dos componentes eletrizantes e calmantes.

- Quer dizer, irmão Severo, que ainda ficará assim por muito tempo ou haverá possibilidade de um retorno à consciência?

- Tentamos, muitas vezes, a terapia direta e a ilustração à sua mente daquilo que precisa dispensar, mostrando-lhe que o uso desses componentes lhe custaram uma existência, mas esta adaptação é lenta. As doses que lhe administramos são homeopáticas, para que, pouco a pouco, vá se livrando das sensações e consiga funcionar, organicamente, sem a presença destes diluentes mentais, compreende?

- Mas, ele irá demorar a retomar a consciência? Quando isto poderá ocorrer?

- Realmente, o retorno se dará quando o equilíbrio lhe vier tanto mental quanto perispiritual, mente e corpo deverão encontrar-se na satisfação de se sentirem em equilíbrio. Não podemos determinar o momento, mas o ajuste virá quando a aceitação na mente, e a não exigência do corpo se manifestar, compreende?

- Sim, mas ele está sofrendo com isto?

- Sim, sofre e tenta vencer, pois, na terapia colocamos, mentalmente, a ele a necessidade de um afastamento mesmo destes elementos, porque o seu corpo perispiritual ainda está muito impregnado destes elementos, como se fosse uma massa fluidica amorfa e sem vontade ou domínio.

- Quer dizer, irmão Severo, que mesmo em vida espiritual sentimos tudo, mesmo inconscientes?

- Logicamente, pois, o Espírito vive uma vida latente e se manifesta somente através das sensações promovidas pelo meio ambiente ou por alguém que seja mais forte que ele, e penetre em seu recôndito mental. Quando a destruição dos corpos físicos e mental é muito intensa, tanto o corpo como a mente se unem num mesmo pacote hermético e será preciso tempo, cuidado e paciência a lhes trazer à vida atuante outra vez.

Ao Irmão Codificador, Allan Kardec

Na verdade, queremos colocar a todos, os nossos agradecimentos e louvor, pela grande proposta aceita por esta alma que, se abstendo de viver, se permitiu tocar pela Espiritualidade a emancipar os ensinamentos cristãos, em épocas de luxúrias e inverdades.

Na verdade, hoje, diante da consolidação deste grande empreendimento ditado pelos Espíritos responsáveis pela seleção e distendimento dos ensinamentos espirituais, irmãos de todos os planos e densidades agradecem ao Espírito iluminado e pleno Allan Kardec, por seu desprendimento, lisura, nobreza em postura moral e de caráter, por sua tenacidade e perseverança, diante dos tantos obstáculos enfrentados.

Todos nós da Espiritualidade, a cada ano em que comemoramos o reencontro deste Espírito, trazemos nosso pensamento voltado Àquele Que lhe deu força, coragem e luz, a se lançar na proposta da conti-

nuidade das Mensagens Cristãs.

A você, irmão de caminhada, elo em consanguinidade, por muitas vezes, o meu agradecimento particular, por me ter permitido, até mesmo em difíceis momentos, lhe chamar a atenção à luta, pois não poderíamos, nós dois, resvalar em nenhum instante, porque muitos dependiam de nós e a humanidade, tanto encarnada como desencarnada, confiava na continuidade dos postulados cristãos e na origem dos ensinamentos espirituais.

Amigo caminhante, que a sua luz se resplandeça cada vez mais, atingindo as almas sofredoras e primárias, que ainda não conseguem perceber o tanto que precisam agradecer-lhe.

Com o coração aberto à sua elevada condição, coloco-me, mais uma vez, sob a sua orientação e à disposição do Pai, a servir e buscar o meu próprio crescimento.

Emmanuel [03 de Outubro de 2005]



ALLAN KARDEC. — D'après une photographie de M. Leymarie.

Carências

Vamos olhar para Jesus, agradecer estes momentos em que as nossas almas se unem numa busca muito grande de uma complementação espiritual.

Temos saudade de algo, que não sabemos o que é.

Sentimos carinho por alguém, que não conhecemos.

Buscamos imagens na escuridão dos olhos fechados ou na escuridão de um quarto à noite.

Olhamos para o céu, buscando referenciais de uma vida futura e longínqua.

Furtamo-nos, muitas vezes, a uma realidade para não sofrer.

Colocamo-nos em posição fetal, tentando proteger-nos dos golpes da vida.

Encurtamos nossos passos, para não chegar muito rápido ao final do viver, por medo de nos contemplarmos no amanhã espiritual.

Abraçamos a materialidade, por sentir o vazio de sentimentos das almas ao nosso redor.

Apaziguamos a nossa mente, tentando burlar a nossa fragilidade.

Revoltamo-nos com a não correspondência

das nossas ânsias em relação aos elos consanguíneos, que não nos consagram o respeito e o carinho devidos.

Enfim, fugimos, fugimos de nós e do viver, e essa fuga somente nos mostra a fragilidade do nosso psiquismo, a carência do nosso Espírito, o desequilíbrio das nossas emoções.

Mas nós viemos, justamente, apaziguar tudo isso, a equilibrar, a refazer, a remodelar todos os pensamentos, todas as articulações, todos os caminhos.

E aqui estamos, em busca de nós mesmos e de uma realidade íntima mais firme, clara e verdadeira.

Diante disto, temos que olhar a Jesus, e ver o quanto Ele nos mostra como viver, como ser, como pensar e como amar. Sigamo-Lo e venceremos!

Henrique Karroiz

Colecione



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

